



Universidade Norte do Paraná

SISTEMA DE ENSINO PRESENCIAL CONECTADO
PEDAGOGIA

SIUVANI CONCEIÇÃO ROGERIO DE SOUZA

**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO
HIPERATIVIDADE: NO AMBIENTE ESCOLAR**

SIUVANI CONCEIÇÃO ROGÉRIO DE SOUZA

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO HIPERATIVIDADE: NO AMBIENTE ESCOLAR

Projeto de Ensino apresentado à Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, como requisito parcial para a obtenção do título de Pedagogo. Orientador: Prof. Sandra Regina dos Reis

Várzea Grande/MT
2015

SOUZA, Siuvani Conceição Rogério de. Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade: No ambiente Escolar. 2015. 26 folhas. Projeto de Ensino (Graduação em Pedagogia) – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia. Universidade Norte do Paraná, Várzea Grande, 2015.

RESUMO

O presente trabalho busca esclarecer e conceituar o TDAH para os profissionais de educação, áreas afins, pais, alunos e familiares no intuito de amenizar o baixo desempenho escolar e os altos índices de abandono escolar, dessas crianças, pois além de terem maiores chances de serem repreendidas e castigadas podem ter outros problemas associados que vão dificultar na leitura, na escrita, na comunicação e no relacionamento com os outros colegas.

A inclusão escolar deve ser feita aos poucos de forma gradativa e estruturada através de capacitações, estudos e palestras para comunidade escolar, pois o estudo revelou a tendência dos professores em atribuir o comportamento inadequado do aluno a causas familiares, emocionais e sociais, o aluno é visto como não comportado, agressivos esquecendo-se de refletir sobre outros fatores que poderiam influenciar tais comportamentos que não depende do aluno nem de seus familiares. Nesse trabalho também são discutidas questões relacionadas à inclusão, pois essas crianças acabam sendo excluídas do processo de aprendizagem por se acharem incapazes de aprender, de seguir o ritmo da turma, ocasionando nelas sentimentos de culpa, de inferioridade, baixa autoestima, desinteresse pelos estudos e ansiedade, promovendo também uma exclusão mascarada.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Educação Infantil. Aprendizagem. Lúdico. Pedagógico.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. REVISÃO BIBLIOGRAFICA.....	7
3. PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE ENSINO.....	17
3.1. Tema e linha de pesquisa.....	18
3.2 Justificativa.....	19
3.3 Problematização.....	19
3.4 Objetivos.....	20
3.5 Conteúdos.....	20
3.6 Processo de desenvolvimento.....	20
3.7 Tempo para a realização do projeto.....	20
3.8 Recursos humanos e materiais.....	21
3.9 Avaliação.....	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
5. REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos especiais na recola regular e relativamente novo, iniciada a partir da década de 1990, e defende uma política educacional de inclusão dos sujeitos com necessidades educativas especiais, propondo maior respeito e socialização efetiva destes grupos, além de defender que essa interação proporciona melhoras a esses alunos. Houve um movimento de desprestígio dos programas de educação especial e um incentivo maciço para práticas de inclusão de pessoas especiais em escolas regulares.

Desse modo, diversas têm sido as formas de realização da inclusão mesmo que em alguns casos não existe uma preparação previa adequada para atender de forma correta esse novo aluno promovendo efetivamente a inclusão e não apenas mascarando e forjando uma falsa inclusão.

A escola deve sim ser um agente transformador um espaço de acolhida para alunos, pais, educadores enfim toda comunidade escolar, mas para isso deve ser estruturada para que a inclusão ocorra de forma salutar para todos que necessitam de educação de qualidade.

O presente projeto de ensino sobre o TDAH e sua importância na aprendizagem infantil será desenvolvido mediante pesquisa bibliográfica, bem como pesquisas realizadas em livros e artigos de internet. Justifica-se a escolha desse tema em razão da grande contribuição que esse método de ensino-aprendizagem traz para o desenvolvimento intelectual, social e psicomotora das crianças. Considerando que a educação é a base fundamental de uma sociedade inclusiva.

Considerando que um maior conhecimento sobre o tema será eficaz na contribuição para o aprendizado da criança, pertinente saber qual o papel que a conhecimento e preparo sobre o TDAH desempenha no segmento escolar? Quais são as brincadeiras que auxiliam no desenvolvimento intelectual da criança e de que forma devem ser trabalhadas?

O projeto tem como objetivo refletir sobre a importância de educadores capacitados atuando com alunos com qualquer necessidade especial na aprendizagem infantil, bem como a influencia no desenvolvimento intelectual e social das crianças. Numa brinquedoteca a criança tem oportunidade de se relacionar com outros alunos e posteriormente com a sociedade, fortalecendo

assim a manifestação de afetividade, de autoestima, desenvolvendo a autoconfiança entre outras melhorias.

Conceituar o TDAH e pontuar as principais características do aluno com Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade; discorrer sobre a importância Identificar as principais dificuldades encontradas pelos educadores, alunos e pais no ambiente escolar regular; Entender as influências do TDAH sobre a aprendizagem e como lidar com este transtorno, bastante frequente em sala de aula e identificar a concepção atual do tema descrito por vários autores.

O projeto será desenvolvido mediante aulas expositivas e vídeo aulas. Para a realização desse projeto será necessário a utilização de recurso material, humano e financeiro, visto que é necessário a qualificação do educador para trabalhar com alunos com TDAH, assim como deverá ser empregado capital para a aquisição dos materiais educativos a serem utilizados dentro da brinquedoteca.

As atividades propostas serão avaliadas no decorrer do ano letivo, mediante relatório descrevendo o desenvolvimento e o desempenho de cada aluno individualmente e da turma.

Segundo Santos 2009, o método de ensino aprendizagem foram moldados no decorrer dos tempos, antes se acreditava que toda aprendizagem ocorria pela repetição, onde os alunos apáticos recebiam um amontoado de informações de palavras prontas sem a necessidade de raciocínio.

Atualmente, o cenário é de inclusão, a aprendizagem se dá com a transformação do educando, onde o professor atua como facilitador do aluno na busca pelo conhecimento. Nesse novo cenário os jogos pedagógicos e as brincadeiras ganham espaços como ferramenta importante da aprendizagem.

A pesquisa será fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e será realizada através de análise documental e bibliográfica. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, em diversas bases, tais como Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, entre outras fontes.

2. REVISÃO BIBLIOGRAFICA

2.1 Conceituar o TDAH e pontuar as principais características do aluno com Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade

O TDAH, Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade, é um termo que hoje já é discutido em vários países e principalmente no Brasil, em função da inclusão escolar para todos. Aqui mesmo, no nosso país alguns especialistas no assunto estão cada vez mais se dedicando a esse estudo, que ainda é complexo e requer maiores estudos.

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico que aparece na infância e que na maioria dos casos acompanha o indivíduo por toda a vida. O TDAH se caracteriza pela combinação de sintomas de desatenção, hiperatividade (inquietação motora) e impulsividade sendo a apresentação predominantemente desatenta conhecida por muitos como DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção). De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção a prevalência do TDAH gira em torno de 3 a 5% da população infantil do Brasil e de vários países do mundo onde o transtorno já foi pesquisado. Nos adultos estima-se prevalência em aproximadamente 4%.
<http://www.minhavidade.com.br/saude/temas/tdah>

Com uma breve revisão histórica com início nos anos 1930 e por todo o período da segunda guerra mundial, inúmeros casos de traumas cerebrais, acompanhados de sinais de desatenção, inquietação e impaciência, pareciam se beneficiar deste tratamento. O transtorno foi denominado de Lesão Cerebral Mínima, sendo explicado a partir de uma lesão do Sistema Nervoso Central (Benczik, 2002). Os sintomas eram semelhantes aos causados por infecção ou dano cerebral (Schwartzman, 2001). O fato de os primeiros tratamentos farmacológicos com estimulantes aliviarem o quadro encorajou diversos estudiosos na proposição de alguma relação com alterações no sistema nervoso.

Em 1962, diante da dificuldade de correlacionar os sintomas com uma determinada lesão cerebral, a Disfunção Cerebral Mínima e suas alterações comportamentais passaram a ser explicadas por disfunções em vias nervosas (Rohde & cols., 2000; Benczik, 2002), não sendo mais apoiada em uma lesão cerebral. Em 1968, o Manual Diagnóstico e Estatístico das Doenças Mentais – DSM-II – incluiu as “desordens comportamentais da infância e adolescência” e passou nomear esse transtorno de Reação Hiperativa – níveis excessivos de atividade. O DSM-III (APA, 1980), na década de 1970, introduziu a denominação Distúrbio do

Déficit de Atenção (DDA) com ou sem hiperatividade. Era consenso priorizar a desatenção, embora a hiperatividade fosse a classe de comportamentos enfatizada. Em 1987, o DSM-III-R, voltou a enfatizar a hiperatividade e alterou novamente a nomenclatura para Distúrbio de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Em 1993, a Classificação Internacional de Doenças – CID-10 (OMS, 1993) manteve a nomenclatura do DSM-II de Transtornos Hipercinéticos. A versão revisada do DSM-IV-R™, apresentada em 1994, (APA, 2003), acrescentou aspectos cognitivos como o déficit de atenção e a falta de autocontrole ou impulsividade. De acordo com o DSM-IV-R™, a tríade sintomatológica passou a incluir desatenção, hiperatividade e impulsividade. O transtorno passou a ser denominado de Distúrbio do Déficit de Atenção/Hiperatividade – ADHD (*Attention-Deficit Hiperactivity Disorder*). A nomenclatura brasileira utilizada é de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (Barkley, 2008; Benczik, 2002).

A educação no Brasil esta regida por diversas leis e documentos e esta sendo implantada em várias escolas que recebem alunos com diversas necessidades especiais sem, no entanto estarem preparadas para tal tarefa, ocorrendo dessa forma a inclusão pode não ser a melhor escolha ou não ser feita de maneira correta para todos os agentes que fazem parte a comunidade escolar e que precisam estar preparados.

Segundo esses documentos, todas as crianças devem ser acolhidas pela escola, independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais. A inclusão escolar do deficiente múltiplo – pessoas com duas ou mais deficiências de base associada – que, na maioria das vezes, é percebido como o educando com necessidades educacionais “mais acentuadas”, é fato bastante recente na educação brasileira (MEC, 2002). Nos questionamentos sobre a possibilidade de inclusão escolar dessa população, ainda habitam no imaginário social e individual dos profissionais da educação e dos familiares dessas crianças, desconhecimento e dúvidas que culminam em incertezas sobre os benefícios e as possibilidades da inclusão.

<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v22n1/29847.pdf>

Porem não só as escolas e seus educadores que tem duvidam e que não foram preparados previamente para educar e lidar com esses alunos especiais essas duvidas e preocupações estão presentes entre os pais e familiares desses alunos que se preocupam com a falta de preparo e de estrutura das escolas onde seus filhos estudam ou vão estudar, nem todas as outras crianças do ensino regular estão preparadas para terem colegas de sala com deficiências que em muitos casos eles desconhecem por não conviverem com pessoas deficientes ou

por não terem sido preparadas para essa nova realidade e acabam não tratando o colega de sala de maneira amigável ou acolhedora.

Outros fatores que impossibilitam a inclusão dos deficientes múltiplos, para esses participantes, seriam as condições insalubres da escola de ensino regular, como a falta de preparo dos professores. Concorda-se com Carvalho (2001), quanto à afirmação de que o discurso do despreparo técnico e prático apenas cristaliza e imobiliza as ações inclusivas.

<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v22n1/29847.pdf>

De forma alguma a inclusão social a escola inclusiva é maléfica para o aluno especial desde que essa inclusão seja feita de forma salutar para todas respeitadas as necessidades e individualidades de cada um e principalmente preparando escola, educadores, pais e alunos para que essa inclusão seja de forma justa e eficiente para todos e que esses alunos sejam corretamente inclusos em escolas regulares e que não sofram nenhuma exclusão dentro do ambiente escolar.

A criança com o TDAH necessita de vários cuidados e de um especial acompanhamento das pessoas que os cercam principalmente do ambiente escolar que deve conhecer o que se passa com a criança dentro e fora da sala, assim, será mais facilitador ajudar no desenvolvimento da aprendizagem e assim contribuindo para o desenvolvimento do aluno.

Assim Barkley (2008) caracteriza o TDA/H como sendo: "(...) um transtorno mental válido, encontrado universalmente em vários países e que pode ser diferenciado, em seus principais sintomas, da ausência de deficiência e de outros transtornos psiquiátricos". (p.123)

O TDAH tem como principais características a falta de atenção, impulsividade e atividade excessiva, ao identificar estes sintomas, cabe ao professor juntamente com o conhecimento dos pais encaminharem este aluno para que o diagnóstico médico possa ser realizado, que levante a principal necessidade desse aluno. A detecção destes sintomas é um procedimento muito delicado, pois em muitos casos, a falta de limites pode levar uma criança a adotar os mesmos comportamentos, um dos fatores que existe é denominado de infantolatria e isso tem reflexos na vida adulta dessas crianças.

O TDAH pode ser dividido em três grupos: forma predominantemente hiperativa/impulsiva, forma predominantemente desatenta e forma combinada, cada forma tem suas particularidades e tratamentos específicos caso a caso.

A primeira forma predominantemente hiperativa/impulsiva é caracterizada por comportamentos muito inquietos.

Os seguintes sintomas fazem parte do grupo de hiperatividade/impulsividade. Ficar remexendo as mãos e/ou pés quando sentado; Não parar sentado por muito tempo; Pular, correr excessivamente em situações inadequadas, ou ter uma sensação interna de inquietude; Ser muito barulhento para jogar ou se divertir; Ser muito agitado; Falar demais; Responder a perguntas antes de terem sido terminadas; Ter dificuldade de esperar a sua vez; Intrometer-se em conversas ou jogos dos outros. (ROHDE E BENCZIK, 1999 p 23)

Na primeira forma a criança é mais agitado não conseguindo ficar quieto para desenvolver atividades pois não consegue ficar parado para ouvir as instruções nem para chegar sua vez de participar corretamente das atividades a serem desenvolvidas.

A segunda forma predominantemente desatenta, se caracteriza por comportamentos totalmente dispersos, onde a criança parece estar no mundo da lua.

Os seguintes sintomas fazem parte do grupo de desatenção: Não prestar atenção a detalhes ou cometer erros por descuido; Ter dificuldade para concentrar-se em tarefas e/ ou jogos; Não prestar atenção ao que lhe é dito (“ estar no mundo da lua”); Ter dificuldade em seguir regras e instruções e/ ou não terminar o que começa; Ser desorganizado com as tarefas e materiais; Evitar atividades que exijam um esforço mental continuado; Perder coisas importantes; Distrair-se facilmente com coisas que não tem nada a ver com o que esta fazendo; Esquecer compromissos e tarefas; (ROHDE E BENCZIK, 1999 p. 23)

A segunda forma é praticamente contrária a primeira nela as crianças são extremamente paradas e desatentas, não prestam atenção em nada do que está a sua volta e vive muitas vezes num mundo particular, é uma criança desorganizada que na maioria das vezes não termina o que começa, não gosta de dificuldades nem nada que exija esforço mental, não conseguem ficar atentas e prestar atenção.

A terceira e ultima forma, que é a combinada, reuni sintomas dos dois grupos citados é uma criança desatenta e que vive em seu mundo próprio, mas, que pode ficar muito agitada. De acordo com Mattos, (2001 p. 24) “A forma combinada se caracteriza pela presença de muitos sintomas de desatenção e de hiperatividade. “Para avaliar uma possível presença do transtorno em uma criança é necessário que esses sintomas estejam presentes a todos os momentos”. Para que tal avaliação tenha uma considerável aceitação para a elaboração de um diagnostico é necessário que a criança apresente pelo menos seis sintomas dentre os nove aqui colocados no grupo de hiperatividade/impulsividade ou pelo menos seis sintomas dentre os nove relacionados ao grupo de desatenção. No caso da forma combinada

a criança deve apresentar pelo menos seis sintomas de cada um dos grupos já citados anteriormente para só depois ser diagnosticado como sendo portador da terceira forma.

Para se dizer que alguém tem a forma predominantemente desatenta, é necessário apresentar pelo menos seis dos nove sintomas daquele módulo. No caso da forma predominantemente hiperativa é necessário apresentar pelo menos seis dos nove sintomas daquele outro módulo. Na forma combinada, é preciso apresentar pelo menos seis de cada um dos dois módulos. (MATTOS, PAULO 2001 p. 24)

Segundo Mattos, o diagnóstico do TDAH deve passar por uma série de identificações e para isso é necessário uma equipe de profissionais responsáveis para a realização do diagnóstico. A criança com esse transtorno possui comportamentos diferenciados em todos os ambientes em que se encontra. Essas crianças são desatentas, parecem estarem sonhando acordadas e não escutam as outras pessoas. Perdem objetos constantemente, se distraem facilmente pelo ambiente, e não terminam o que começam. Tem dificuldades no controle de impulsos interrompendo assuntos de outras pessoas não sabendo esperar sua vez.

As crianças com TDAH podem apresentar dificuldades desde o primeiro nível, desenvolvendo uma linguagem interna pobre e inadequada (eventos cognoscitivos), o que impede o desenvolvimento adequado dos processos da metacognição e dos esquemas mentais. Bonet, Soriano e Solano, 2008 p.5)

Como esses comportamentos são inversos ao que se espera em determinados momentos, essas crianças muitas vezes são interpretadas de forma errada pelas famílias, professores e sociedade, passando a serem em muitas vezes mal vistas e até rotuladas como indisciplinadas, incapazes e desinteressadas.

Ao ingressar na escola, a criança com TDHA passa por um momento de muita tensão. É nesse período que ela entra em contato com diversas regras a serem seguidas. Essa tensão decorre do fato de que para essas crianças ser quase impossível se acomodarem as imposições com as quais se deparam.

Essas crianças sofrem também com o fato de não obterem grandes sucessos na área acadêmica. O motivo para isso vem de variadas partes. Uma delas é o despreparo e falta de informações dos professores, que em muitas vezes agem de forma injusta, sendo impacientes e intolerantes com fazendo com que a mesma perca o interesse pela escola e veja este ambiente como um grande confronto em sua vida.

2.2 Identificar as principais dificuldades encontradas pelos educadores, alunos e pais no ambiente escolar regular.

Segundo afirmações de, Duek e Noujorks: “a inclusão faz alusão à capacidade da escola rever sua estrutura organizacional como um todo, de modo a atender as necessidades de cada um dos seus alunos, engendrando estratégias em favor da sua formação integral (...)”. Então, a Educação Inclusiva, que antes se limitava apenas à inserção física dos alunos com necessidades educativas especiais, muda, a partir da década de 90, quando os sistemas educacionais passam a ser responsáveis por criar condições de promover uma educação de qualidade para todos e fazer adaptações que atendam às necessidades educativas desses alunos, de acordo com a Declaração de Salamanca (1994) e a Declaração de Educação para Todos (Brasil. UNICEF, 1990).

A realidade da educação brasileira não é a mais favorável a inclusão, pois além da estrutura física os recursos materiais e humanos não estão preparados para tal situação ocorrendo em muitos casos a incorreta inclusão ou uma exclusão mascarada por ações que deixam de lado o aluno especial por esse ou aquele motivo mas que independente da boa intenção exclui que está ali justamente para ser incluído e ter melhores rendimento e desenvolvimento.

Outros fatores que impossibilitam a inclusão dos deficientes múltiplos, para esses participantes, seriam as condições insalubres da escola de ensino regular, como a falta de preparo dos professores. Concorda-se com carvalho (2001), quanto à afirmação de que o discurso do despreparo técnico e prático apenas cristaliza e imobiliza as ações inclusivas.
<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v22n1/29847.pdf>

Para que aconteça um efetivo processo de inclusão tem que respeitar a individualidade de cada um, proporcionar a todos uma educação igualitária e justa, onde os alunos se sintam à vontade e não diferentes umas das outras. É preciso entender as particularidades em diferentes situações do cotidiano escolar, para poder ajudar as crianças com dificuldades de aprendizagem, esquecendo-se qualquer classificação ou rotulação e voltando-se para o objetivo proposto que é o de inclusão.

O que educadores e pais esperam ao matricular uma criança em idade escolar é uma boa adaptação ao ambiente escolar, o relacionamento interpessoal adequado com os pares e as boas notas são padrões esperados por

essas criança porem a fatores que transforma em sonho em realidade muitas vezes dura para os envolvidos presença de TDAH, transtornos do aprendizado (TA) ou, ainda, a presença de ambos os diagnósticos em comorbidade representam fatores de risco importantes para o mau rendimento escolar que aliados com a falta de conhecimento e aceitação por parte dos pais que em muitos casos preferem fechar os olhos para o real problema dos filhos ou pela falca de capacitação profissional que prejudica ainda mais a vida escolar desses alunos com o TDAH.

Durante muitos anos, o transtorno do déficit de atenção (TDAH) foi entendido erroneamente como um diagnóstico com poucas implicações na vida dos pacientes. Comumente, a criança era avaliada e tratada pelo não especialista, que se baseava nas queixas de hiperatividade e impulsividade para fazer o diagnóstico, referidas pelos pais ou professores, permanecendo a crença do desaparecimento do comportamento e problemas apresentados pela criança na adolescência, pensava-se que assim não afetaria a criança quando ele chegasse à idade adulta. A crença de que se tratava de transtorno que acomete principalmente meninos com problemas comportamentais até hoje é bastante discutida. Nos últimos anos, porém, tanto a experiência clínica quanto as pesquisas em genética, neuroimagem e neuropsicologia têm contribuído para mudanças reveladoras na forma de entender o TDAH, e sugerem que no sexo feminino também é acometido pelo problema e que muitos casos ele não regrida na idade adulta.

O tratamento do TDAH requer uma abordagem múltipla, englobando intervenções psicoterápicas e farmacológicas (Anastopoulos, Rhoads & Farley, 2008) com a participação de múltiplos agentes sociais como pais, outros familiares, educadores, profissionais de saúde, além da própria criança. Três tipos de tratamento do TDAH têm sido empregados: farmacológico, terapia comportamental e a combinação das terapias farmacológica e comportamental (Swanson & cols., 2001), sendo este último considerado como a forma mais eficaz (Jessen, 2001). http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000400015

O tratamento para criança com TDAH requer além de tratamento com médicos especializados requer também um acompanhamento e entendimento por parte dos educadores, dos pais e familiares no auxilio a essas crianças que necessitam de uma atenção especial.

“A intervenção escolar é muito importante e em alguns casos pode facilitar o convívio dessas crianças com colegas e também evitar que elas se desinteressem pelo colégio, fato muito comum em adolescentes. “O problema é a escola participar do tratamento; muitas escolas não apenas desconhecem o TDAH como também não têm o desejo ou possibilidade de participar do tratamento, pelas mais variadas razões” (MATTOS, 2007^a, p. 43).

Sendo assim, à escola juntamente com seus educadores e, mais precisamente aos professores, a possibilidade de identificar precocemente os sintomas e encaminhar a criança para uma avaliação médica. E nesse caso, não só o professor, mas toda a equipe técnica da escola exerce funções importantíssimas no diagnóstico e tratamento desse transtorno. No entanto, precisam estar bem informados e querer participar do tratamento apoiando não só as crianças, mas também os pais, que em muitos casos os pais não querem aceitar que seus filhos são portadores de alguma deficiência nem mesmo aceitam o fato de que seus filhos sejam diferentes das outras crianças.

Tratando-se das políticas públicas, a partir dos discursos de pais e professores, a respeito das situações em que experienciamos desrespeito aos seus direitos, evidenciou-se a necessidade de realização de políticas públicas, destinadas à população em geral, a respeito da necessidade de todos terem ações de tolerância à diversidade humana. Sabe-se, que as ações dos profissionais que lidam com o público é, também, função de políticas internas das instituições. Ainda com relação às políticas públicas, elas não que propiciar maior investimento em materiais pedagógicos, próteses e órteses e recursos de adaptação para as escolas inclusivas, a fim de se garantir meios que facilitem a acomodação, comunicação e aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais, assim como se deve questionar a eficácia dos treinamentos e cursos destinados aos professores que lidam com esses alunos.
<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v22n1/29847.pdf>

A escola deve sim ser um agente transformador um espaço de acolhida para alunos, pais, educadores enfim toda comunidade escolar, mas para isso deve ser estruturada para que a inclusão ocorra de forma salutar para todos que necessitam de educação de qualidade.

2.3 Entender as influências do TDAH sobre a aprendizagem e como lidar com este transtorno, bastante frequente em sala de aula

O transtorno do déficit de atenção e/ou hiperatividade (TDAH) é uma doença de alta prevalência em crianças em idade escolar que em alguns casos pode ser confundido com um comportamento adequado. Erroneamente entendido anteriormente como um diagnóstico de baixa morbidade, o TDAH é reconhecido atualmente como uma condição importante, não só pelo forte impacto funcional e social como também pela alta prevalência de comorbidades psiquiátricas. Déficits cognitivos globais e transtornos invasivos do desenvolvimento assim como transtornos do aprendizado são condições complexas que, quando estão associadas

aos sintomas de TDAH, têm seus quadros agravados, requerendo maior atenção e estratégias de tratamento mais individualizadas.

Durante a pré-escola, a criança com TDAH pode não se diferenciar dos colegas, uma vez que o baixo nível de atenção concentrada, agitação motora e impulsividade são comuns nesta faixa etária passando assim muitas vezes despercebido. No início do ensino fundamental, entretanto, a criança com TDAH começa a ser vista como diferente das demais e os problemas começam a aparecer com maior intensidade. Além disso, problemas durante passeios ao shopping, supermercados ou em visitas a familiares, começam também a ficar evidentes (Desidério, & Miyazaki, 2007). Buscar um diagnóstico adequado é indispensável para o tratamento do problema. Stroh (2010) coloca que o TDAH é compreendido como um transtorno que compromete principalmente o funcionamento do lobo frontal do cérebro, responsável, entre outras atividades, pelas funções executivas (FE) e de funções como a atenção, a capacidade que o indivíduo possui de auto estimular-se, de conseguir planejar-se, traçando objetivos e metas; controle dos impulsos; controle das emoções e a memória que depende da atenção. Além disso, o cérebro da pessoa que possui hiperatividade gera novas estimulações, mantendo sempre a pessoa em estado de alerta. A autora cita que Ferreira (2008) define TDAH como um transtorno do comportamento, que atua mais especificamente no desenvolvimento do autocontrole, na capacidade de controlar os impulsos e de conseguir organizar-se em relação ao tempo, aos prazos e ao futuro em geral, como as demais pessoas estão aptas a fazer.

Possivelmente desde a infância, o portador de TDAH enfrenta dificuldades que vão desde rótulos negativos até a sua desqualificação como pessoa. É necessário estabelecer e manter uma relação saudável com um portador de TDAH. Isso pode se configurar como um primeiro passo na direção de compreendê-lo e ajudá-lo na superação de suas dificuldades Uma questão de jeito. Saber lidar com ele faz toda a diferença (SILVA; SIMONE, 2007,p.63)

O transtorno de leitura ou dislexia é o transtorno de aprendizado mais comum, ocorrendo em cerca de 8% das crianças em idade escolar. Estimativas mais conservadoras apontam para a prevalência de TA em aproximadamente 25% das crianças com TDAH (Semrud-Clikeman *et al.*, 1992). Tanto TDAH quanto dislexia estão associados a múltiplos déficits neuropsicológicos, em particular um comprometimento das funções executivas (Lazar e Frank, 1998). A presença TDAH aumenta significativamente o comprometimento do processamento de leitura em

pacientes disléxicos: a leitura requer considerável nível de atenção para selecionar as informações relevantes e ignorar estímulos menos importantes. Crianças com a comorbidade TDAH-dislexia apresentam mais problemas comportamentais, menor autoestima, mais abandono escolar e um pior prognóstico quando comparadas ao grupo com TDAH ou dislexia isoladamente (Willcut *et al.*, 2001).

Ao longo do tempo a medicina vem evoluindo e com isso um maior entendimento e reconhecimento de diferentes transtornos com as seguintes denominações: “Síndrome da Criança Hiperativa”, “Lesão Cerebral Mínima”, “Disfunção Cerebral Mínima”, “Transtorno Hipercinético”, “Transtorno Primário da Atenção”, etc. Para Brown (2007), o transtorno ainda pode ser descrito como:

“... “Distúrbio de Déficit de Atenção”, “Disfunção Executiva”, “Disfunção Mínima Cerebral”, “Distúrbio do Controle Regulador” e “Síndrome Disexecutiva”. O conceito da síndrome do TDA mencionado aqui inclui muitas dificuldades descritas por esses vários rótulos, dificuldades que, muitas vezes, aparecem juntas e têm a tendência de responder a tratamentos semelhantes”. (p.15).

O papel do professor nessa relação é de fundamental importância e que requer também muita responsabilidade, sendo que muitas vezes, os pais são poucos esclarecidos e não conseguem orientar seus filhos em atividades escolares ou mesmo não conseguem aceitar ou entender as dificuldades que seus filhos possuem, e o mesmo passa a depender do olhar e do empenho do professor, que deve se desdobrar para atender aos alunos especiais sem deixar de lado os demais. Professores precisam se dotar de conhecimento para perceber não somente o comportamento, mas também definir melhor as dificuldades apresentadas nas avaliações e parte desses fatos para ajudar no melhor desempenho desses alunos.

Shaw e Jamienson (1997) discutem que os discursos de sala de aula revelam papéis sociais e culturais nas interações que podem ser diferentes em muitos aspectos daquilo que tratam normalmente os discursos familiares. Assim, o discurso do professor guia a atenção dos alunos para tarefas relevantes, avaliando suas respostas e sua adequação. Além disso, muito do que é dito para outro aluno em uma explicação ou discussão é ouvido pelo grupo e constitui um conhecimento adquirido, ainda que não diretamente voltado para este ou aquele sujeito; neste ambiente, onde um pergunta, outro responde e outro ouve, se constroem muitas regras de conhecimento social e afetivo importantes para o desenvolvimento da criança. <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n1/29847.pdf>

A atual situação da educação no país reflete a toda uma cultura escolar onde a grande maioria dos professores não tem preparo para educar crianças especiais e essa mudança de pensamento é necessária para se chegar a

uma mudança de comportamento e atitudes não só dos professores como de toda comunidade escolar, e essa mudança de dentro para fora não é fácil e se torna mais difícil quando os professores esbarram em salários baixos, falta de infraestrutura e materiais pedagógicos adequados e suficientes.

Muitos educadores precisam deixar de ver os alunos especiais ou com alguma dificuldade de aprendizagem como um problema ou um estorvo que apenas lhe atrapalha e interfere de forma negativa o desempenho da turma, para que essa situação mude ações efetivas devem ser tomadas pelos governantes no sentido de capacitar e conscientizar esses profissionais sobre inclusão e da realidade que encontrara no ambiente escolar.

A verdade que a cultura escolar não está preparada para conviver com essa nova realidade essas mudanças deve ser feitas de cima para baixo, ou seja, deve partir dos governantes que antes de impor que as escolas devem matricular alunos especiais eles devem não adaptar as escolas, mas, primeiramente e principalmente conscientizar, preparar e dar estruturas aos educadores para que eles sejam agentes de transformação inclusiva dentro das escolas, para que eles sejam os primeiros a mudarem a cultura escolar.

Desta forma, a inclusão escolar pressupõe mudanças físicas relacionadas a posturas frente às concepções que co-habitam na escola, sendo que um os embates de maior significância é o que se refere à formação de professores em níveis teóricos, práticos e pessoais, que, na maioria das vezes, se mostra bastante insólita para edificar práticas que realmente estimulem a autonomia, a criatividade e a ampliação das competências do aluno com deficiência múltipla.

<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v22n1/29847.pdf>

Como diz a citação acima às mudanças devem ser feitas individualmente pelos educadores para só então serem externadas e postas em praticas por todos os educadores e até chegar a toda comunidade escolar, fazendo com que a inclusão seja vista como algo normal e corriqueiro e que o aluno especial é apenas mais um aluno que chega a escola com suas experiências de vida com sua cultura familiar um ser único e diferente dos demais e que deve ser tratado com respeito por todos.

3. Processo de Desenvolvimento do Projeto de Ensino

3.1 Tema e linha de pesquisa

O presente projeto de ensino sobre a TDAH, tema este, considerado muito relevante e que esta diretamente ligada a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como se encontra em harmonia com as temáticas abordadas no decorrer do referido curso.

O estudo sobre o referido projeto contribuirá de maneira significativa para o crescimento dos profissionais da área de pedagogia, visto que servirá como experiência desenvolvida a qual possibilitará maiores chances e oportunidades para ingresso no mercado de trabalho no qual é real a presença de alunos com particularidades específicas. O projeto será desenvolvido mediante pesquisa bibliográfica, bem como pesquisas realizadas em artigos de internet.

O que se percebe na atualidade que diversos problemas podem estar associados à aprendizagem, envolvendo o universo dos sujeitos (educandos e educadores) e o objeto (o que se pretende “oferecer” e ser apreendido pelo educando). O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) constitui um grande desafio para pais, educadores e profissionais que atuam com essas crianças; os pais não sabem como agir e que postura assumir diante dos problemas que surgem com seus filhos em idade escolar duvida a respeito de matricular seus filhos em escolas regulares e os professores, com restritas informações sobre o assunto, nenhuma preparação previa para atender e ensinar para esses alunos, está em situações semelhantes aos pais e muitas vezes não sabem o que fazer e que atitudes tomar diante dos insucessos do educando na sala de aula.

A prática pedagógica, por meio da qual se percebe a existência de fatores que podem influenciar e prejudicar o desempenho dos educandos, como os diversos problemas tanto de ordem familiar, social e, principalmente, os que afetam a atenção e o comportamento dos alunos tanto os especiais quanto os demais alunos que não sabem lidar com os colegas que tem comportamentos diferentes dos deles. Algumas disciplinas dos cursos de pedagogia o qual estou concluindo aborda os temas de inclusão escolar o que é muito importante para a nossa formação pois, já no estagio obrigatório pode presenciar o despreparo de educadores e a falta de estrutura escolar com esses alunos que ficam maior parte do tempo reclusos em seu

“mundo particular”, sem interagir com os demais colegas alheios a realidade que o cerca.

3.2 Justificativa

A questão fundamental que me leva a estudar este tema está vinculada na prática pedagógica principalmente a uma experiência particular que vivi durante o estágio supervisionado, onde percebemos que existem fatores que podem influenciar e prejudicar o desempenho dos educandos, incluindo diversos problemas tanto de ordem familiar, social e principalmente os que afetam a atenção. Assim, os objetivos visam a compreender esse transtorno, identificar os sintomas, causas, e para ampliar e melhorar os conhecimentos e favorecer uma melhor atenção e amparo educacional a essas crianças.

Pois só através de um maior conhecimento a respeito do tema é que se pode melhor trabalhar e acolher esses alunos que necessitam de uma atenção especial com acompanhamentos particulares.

3.3 Problematização

A falta de informação sobre o assunto o despreparo de alguns educadores podem fazer do que deveria ser inclusão se tornar uma exclusão explícita em escolas e isso nem sempre ocorrer de forma clara ou consciente por parte da comunidade escolar, e isso se deve na maioria dos casos pela ignorância sobre certos assuntos.

De acordo com o autor Paulo Mattos (2007), as crianças que apresentam o TDAH podem ser rotuladas como mal educados, desinteressados, com problemas familiares, ou até mesmo com dificuldades de enxergar e ouvir, ou problemas de aprendizagem que dificultam seu desempenho acadêmico, ao invés de serem encaminhadas para profissionais da área de saúde para terem um diagnóstico mais adequado. Sabe-se, no entanto, que não podemos dizer que tais crianças não são capazes de aprender, e que, em geral, têm níveis normais ou elevados de inteligência.

Entretanto, o despreparo e a falta de informação de alguns profissionais da docência podem contribuir para que essas características se acentuem de forma excessiva em algumas crianças, por não serem associadas ao TDAH, e se associem a outros transtornos que dificultam a aprendizagem.

3.4 Objetivos

Conceituar o TDAH e pontuar as principais características do aluno com Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade;

Identificar as principais dificuldades encontradas pelos educadores, alunos e país no ambiente escolar regular;

Entender as influências sobre a aprendizagem e como lidar com este transtorno, bastante frequente em sala de aula.

3.5 Conteúdos

Para atingir os objetivos propostos no projeto é necessário abordar como conteúdo Conceituar o TDAH e pontuar as principais características do aluno com Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade; discorrer sobre a importância Identificar as principais dificuldades encontradas pelos educadores, alunos e país no ambiente escolar regular; Entender as influências do TDAH sobre a aprendizagem e como lidar com este transtorno, bastante frequente em sala de aula e identificar a concepção atual do tema descrito por vários autores.

O projeto busca trazer ou ampliar o conhecimento de todos os envolvidos na vida escolar e familiar desses alunos, através de estudos bibliográficos sobre o tema em questão.

3.6 Processo de desenvolvimento

O projeto será desenvolvido mediante aulas expositivas, vídeo aulas, leitura de livro, bem como aulas que serão ministradas por especialistas sobre o TDAH com o auxílio dos gestores escolar.

As aulas expositivas, as vídeo aulas serão apresentadas aos professores, assim como os livros a serem lidos, no intuito repassar a importância do conhecimento sobre o tema na aprendizagem infantil, demonstrar as necessidades dos portadores de TDAH de caráter pedagógico e cunho educacional que contribui ou prejudica o desenvolvimento intelectual, social da criança.

3.7 Tempo para a realização do projeto

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	PÚBLICO ALVO	CONTEÚDO	OBJETIVO	TEMPO	AVALIAÇÃO
Aula Expositiva	professores	Formação do educador para trabalhar com alunos com TDAH. (Aula teórica).	Demonstrar a importância de conceitos de TDAH na aprendizagem infantil;	2 meses	Será feita avaliação com os educadores ao final de cada aula, com intuito de saber se foram alcançados os objetivos almejados.
Vídeoaula	Professores	Formação do educador para trabalhar com alunos com TDAH	Mostrar como o TDAH influencia no desenvolvimento intelectual e social das crianças.	30 dias	Será feita avaliação com os educadores ao final da aula, com intuito de saber se foram alcançados os objetivos almejados.
Aulas Práticas	Alunos	Entender as influências do TDAH sobre a aprendizagem e como lidar com este transtorno	Analisar como devem ser elaboradas as aulas e planejamento escolar para que alcancem objetivo pedagógico	Ano letivo	A avaliação com os alunos será feita durante o ano letivo. O aluno deverá ser avaliado pelo docente no coletivo e individualmente.

3.8 Recursos Humanos e Materiais

Para a realização desse projeto será necessário a utilização de recursos humanos, materiais e financeiros, visto que é necessário a participação e qualificação do educadores para trabalhar com alunos com TDAH, assim como deverá ser empregado capital para a aquisição dos materiais educativos e adaptações a serem utilizados dentro da escola.

Destarte, também serão utilizados recursos materiais na sala de aula durante a realização das aulas, as quais deverão estar provida com mesas, cadeiras, quadro, equipamento de multimídia. Recurso financeiro para aquisição dos livros e dos materiais a serem utilizados no espaço na escola regular.

A pesquisa será fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e será realizada através de análise documental e bibliográfica. Foram realizadas

pesquisas bibliográficas, em diversas bases, tais como Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, entre outras fontes.

3.9 Avaliação

As atividades propostas serão avaliadas no decorrer do ano letivo, mediante relatório descrevendo o desenvolvimento e o desempenho de cada aluno individualmente e da turma como todo após a participação frequente, coordenada e monitorada das classes na brinquedoteca.

Nas fichas individuais deverão conter avaliações dos alunos nas seguintes áreas: área de linguagem; área sócio afetiva; área cognitiva; área psicomotora. Com o intuito de avaliar se as atividades desenvolvidas na brinquedoteca estão contribuindo para o desenvolvimento da criança.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é atualmente considerado um distúrbio do neuro desenvolvimento infantil, que pode persistir ao longo da vida em mais da metade dos casos o que contraria o que se pensava antigamente, em crianças diagnosticadas com TDAH podem ser justificados em virtude do processo de atenção ser essencial e de primordial importância para a adequada aprendizagem na fase de aquisição e desenvolvimento de linguagem e geralmente é percebido em idade escolar.

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade somente pode ser diagnosticado clinicamente e pode comprometer de forma permanente a vida dessa criança, seus pais e familiares, essa condição promove dificuldades como controle dos impulsos, concentração, memória, organização, planejamento e autonomia, entre outras.

O processo de avaliação diagnóstica é complexo e abrangente, e necessita da participação de vários profissionais da área da saúde, escola e familiares todos em função de promover um levantamento da real situação do aluno. Desse modo, o diagnóstico e o tratamento precoce são de extrema importância para a prevenção de distúrbios associados, como os de conduta, delinquência e outras comorbidades da criança e ou adolescente, evitando prejuízos no processo de desenvolvimento da vida social e intelectual podendo chegar a alguns casos a afetar a vida adulta.

Um estudo e entendimento mais profundo por parte dos pais e professores já terem ouvido falar a respeito do transtorno, eles ainda têm muito que aprender, pois apenas ter noções dos sintomas do TDAH, ainda não é o suficiente para diferenciar o comportamento excessivo dessas crianças de hábitos como má educação ou de força de vontade do aluno é importante saber diferenciar os sintomas do TDAH é algo muito importante para a vida desses alunos, que precisam ser diagnosticados corretamente e preferencialmente de forma precoce para que o tratamento seja feito e tenha seu efeito potencializado.

Como foi visto nesse estudo as características do TDAH dificultam o comportamento digamos que normal da criança em diversos ambientes e implicam repercussões muito variadas na vida cotidiana delas, pois esse transtorno os deixam diferentes das demais crianças de sua faixa etária, fazendo com que sejam em

muitos momentos taxados ou excluídos de atividades por conta do seu mal comportamento e muitas vezes por falta de conhecimento esse aluno é castigado por um problema de saúde que poucos tem informação sobre a existência do seu problema.

Precisa-se de mais investimentos ou incentivos do governo para que o TDAH seja mais esclarecido e que tanto pais como educadores principalmente os professores que vão trabalhar diretamente com essas crianças devem saber notar e diferenciar tais características é muito importante para não se rotular erroneamente. É nesses casos que o professor deve ficar mais atento, pois o que pode ser considerado simples caso de má educação ou desinteresse do aluno, pode ser algo que deveria ser levado mais a sério. São fundamentais as intervenções pedagógicas para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças e adolescentes na fase escolar, durante o tratamento do TDAH, por meio de atividades didático-pedagógicas diferenciadas para esse aluno, visando a estimular sua autoestima.

A escola deve sim ser um agente transformador um espaço de acolhida para alunos, pais, educadores enfim toda comunidade escolar, mas para isso deve ser estruturada para que a inclusão ocorra de forma salutar para todos que necessitam de educação de qualidade.

É visível que grande parte dessa formação depende do educador, assim faz-se necessário apontar para o papel do professor a garantia e enriquecimento da interação da criança com TDAH no ambiente social da infância. Para ser um bom educador, é preciso ter espírito aberto a inclusão, reconhecer a sua importância enquanto fator de desenvolvimento da criança, além de um olhar promissor, mais abrangente e uma percepção aguçada para melhorar o dos alunos, em seus aspectos cognitivos e das habilidades básicas.

Ao final deste estudo concluímos ressaltando a importância de maior conhecimento do tema no meio educacional como espaço que propicia diversos estímulos e desenvolve aspectos sociais, culturais, cognitivos, físicos e emocionais num momento tão decisivo da criança nos anos iniciais do ensino fundamental.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Damiana. M. de; CASARIN, Melânia. de M. **A importância do brincar para a construção do conhecimento na educação infantil.** Disponível em: <www.ufsm.br/ce/revista>. Acesso em 17 de setembro 2015.

BOMTEMPO, Edda. **Importância do Lúdico, do Brinquedo na Saúde e na Educação. Mesa de debate A Brinquedoteca no processo Educacional.** In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE A BRINQUEDOTECA. 2005. Disponível em: <<http://apache.camara.gov.br>>. Acesso em 17 de setembro 2015.

Brasil. **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA:** proclamada pela Resolução da Assembléia Geral 1386 (XIV), de 20 de Novembro de 1959. Disponível em: <http://www.cnpqjr.pt/preview_documentos.asp?r=1000&m=PDF>. Acesso em: 15 de setembro 2015.

____ EUSTÁQUIO, Rosilane Neves Pinto. **A-importancia da brinquedoteca no espaço escolar. 2011.** Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos>, acesso em 20 de setembro de 2015.

____ GRECA Eliza Gerais. Mostra de Projetos 2011. **Brinquedoteca: O lúdico no resgate.** Disponível em: <http://www.fiepr.org.br>, acesso em 19 de setembro de 2015.

HYPOLITTO, Dinéia. **O brinquedo e a criança.** Revista Integração. Ano VII, nº. 26. Agosto. 2001. Disponível em: <<http://br.geocities.com/dineia.hypolitto>>. Acesso em 15 de setembro 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

____ LIMA, Luciana R. Fernandes e DELMÔNICO, Rosiane Luccas, **Estudo Sobre a Importância da Brinquedoteca no Ambiente Escolar como Espaço Mediador de Aprendizagens,** Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br>, acesso em 22 de setembro de 2015.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para a Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NOFFS, Neide. de Aquino. **A brinquedoteca na visão psicopedagógica.** In: oliveira, v. b. de (Org) **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** 3 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2001.

_____ PASSAGEM, Solange Alves dos Santos. **A Brinquedoteca na educação infantil.** Disponível em: <http://pt.slideshare.net>, acesso em 22 de setembro de 2015.

_____ PEREIRA Edmeire Cristina Projeto; **Brinquedoteca Na Universidade Federal Do Paraná: Relato De Experiência.** Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br>, acesso em 19 de setembro de 2015.

_____ PUGA, Edna. Mara. G. R.; SILVA, Léa Stahlschmidt P. **A brinquedoteca na escola:** possibilidade do resgate do lúdico ou recurso da prática pedagógica. Universidade Federal de Juiz de Fora. Monografia do Curso de Especialização em Arte Educação Infantil. 2008. Disponível em: <<http://www.lisane.pro.br/Disciplinas%5C>> Acesso em: 15 de setembro 2015.

_____ RAMALHO, Márcia. Regina. de B. **A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil.** Dissertação de Pós-graduação em Engenharia de Produção Gestão do Design e do Produto da Universidade Federal de Florianópolis-SC. 2000. Disponível em: <http://biblioteca.universia.net> Acesso em 15 de setembro 2015.

SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico.** 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos.** 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

VAZ, José. C.; FRIEDMANN, Adriana.; ALTMAN, Raquel. Z. **O brincar é um direito da criança.** Ourinhos-SP. Disponível em: <<http://www2.fpa.org.br>> Acesso em 18 de setembro 2015.